

FIGARINO

Revista Humorística e Ilustrada

ANNO 1

Fortaleza, Domingo 25 de Agosto de 1895

NUM. 17



O Moya em dous espectaculos esgotou o repertorio. Eil-o que se vai para onorte com tola bagagem.



51-2-108

O FIGARINO

Fortaleza, 25 de Agosto de 1895

THIAGO RIBAS

Longe, longe, envolto em nostalgias pungentes, roble tombado na charneca d'Amazonia, desapareceu da terra da patria, como um astro luminoso, o nosso bravo conterraneo Thiago Tancredo Ribas.

Nota tristissima que cahio como pesada penumbra, cruciante verdade, atirada para a terra do berço pelo laconismo fricrento do telegrapho, surpresa cheia de brutalidade que estrangulou-nos o espirito!

Ribas, era um mathematico profundo, jornalista impecavel, batalhador constante do estylo. Ora desmontava com pericia fria os canhões de Willegaignon com suas pontarias certeiras, ora desmentia pelo «Soldado» o cynismo dos agressores da classe a que pertencia!

Todas nossas sociedades litterarias deviam cobrir-se de lucto, lucto serio, sem jactancia, fazendo convencer por toda parte que estão feridas no amago, assim como o coração de toda nacionalidade.

Pesames á familia.



CHRONIQUETA

Muita coisa boa e muita ruim vae por ahi á fora; mas o pouco espaço que temos para a chroniqueta, devido a outras materias, não podemos tratar de tudo, conforme nossos desejos.

Por isso escolhemos as mais interessantes para apresentar aos leitores.

Fomos domingo ao mercado dar um passeio soiment.
Que movimento afobado de gente, de muita gente!
Só lá no nosso Passeio em as noites de recreio se ve tanta gente assim!
Rapazes pedantes, tolos, e moças comendo bolos...
Uma inferneira, enfim.

E' verdade!

O nosso mercado, aos domingos, é tão animado como o Jardim Publico às quintas e domingos.

Ha um acotovelamento dos diabos, uma balburdia do inferno!

Já é um recreio e mais alguma coisa.

Porem o peor de tudo é que se leva cada *fin*ta que desaponta.

O Passeio esteve animado no domingo passado.

Em todas as avenidas e tambem nos botequins tinham caras deslambidas e rostos de seraphins!

Havia um «fervetopuz» completo. Povos e povas enchiam-no completamente, de modos que se dançava ao som da musica, mesmo sem se ter vontade.

Muito animado o Passeio.

O Moya foi-se saudosamente, causando surpresa ao publico, que esperava a exhibição de seus trabalhos annunciados na vespera de sua partida.

Dizem as más lidguas que o nosso homem havia exgotado o seu repertorio, e temendo alguma «surriada» — bateo a linda plumagem.

O dito parece ter seu acerto, porque o homem fallava mais do que trabalhava, o que já ia dando nas vistas do publico e produzindo certo *zun, zun*.

Feliz viagem.

Foi-se o Moya e os corredores de S. Luiz continuam occupados por um banco de carpiua, uma caixa de segredo e uma arca de Noé.

Ora, o S. Luiz já o que é, avançado ainda mais com taes objectos, faz sua raiva.

Alem disso, o gaz não vae nada bom.

Mas como não ha outra casa de distração, visto que o nosso projecto de theatro parece ficar em projecto, — o geito que ha á se ir supportando aquella *bagariçodia* assim como ella vae.

E' o geito.

A nossa via-ferrea não promette uma melhora.

—Qual cra, qual nada!

A barnhada de trens á noite, ainda continua e cada vez mais impertinente.

Quando melhorará de sorte?

Antonico — Nico.

LA GLAUE ELEGANTE



ESCUITA

Deixa fazer-me pequeno
Pra dormir em teu regaço,
Para beijar o teu braço
Ou teu rosto encantador,
Brincar com tua cabeça,
Qual pyrillampo moreno,
Ouvindo este doce threno,
Tua voz cheia de amor.

Deixa roçar em teu rosto
Branco, gentil e formoso
O do pequeno teimoso
Enroscado ao peito teu;
Leva-o através dos campos
Com elle transpõe os ares
E nos espaços estellares
Com elle á viver no céu.

Sim, porque mesmo a terra
E' mãe dos favorecidos.
Já não ouve os seus vagidos
Não acalenta a sua dor;
Madrasta, assim negligente
Não de xa inteiro um só galho
Mata a flor faltando orvalho,
Pois sem orvalho morre a flor.

Deixa fingir-me pequeno,
Fictar teu rosto de perto
E facinar-me, de certo,
Na luz que teos olhos tem!
Quero ser a mariposa
Desgarrada e já perdida,
Nesta brancura cahida,
Onde não calito ninguém.

Fiddanza.



do valle de rosas

PRIMEIRA PARTE

MINHO DO CRIME

seus inalteráveis costumes, enfiou pelo corredor da casa Helena, ás 9 da noite, á rua n. 2

Muito não vinha á Paris aquella, deslumbrando-se a cada com as luzes da illuminação e o movimento das praças

Helena veio ao encontro do irmão armada de sua visita aquella hora deite.

— Então que vens fazer a esta hora? — respondeu.

— Helena fez um gesto, e replicou. — Eu tinha partido hontem pela noite, para Orleans.

— Exacto; mas esperei solução dos negocios.

— Entretanto...

— Onde encalhei. Passei a Belleville; mas agora venho algum tempo contigo. Vá Helena, distrae-me um pouco. Fazer musica. sim?

— Puxou a campainha.

— Logo appareceu.

— acende o gaz!

— Entraram no salão ricamente

— Helena estava admirada. Aquellas pareciam-lhe vasias de sen-

— Helena parou defronte d'um espelho de Veneza. Achou-se pallido. D'algum passeio pelo salão com um riquissimo divan.

— abrio-seo magnifico piano de obra prima de Pleyel e dedos pelo teclado.

— primeiros acordes notou-se que era uma celebre pianista.

— Quando o «Stabat Mater» de Schowen e um pensamento de

— Depois preludiou uma aria de Waterlands enchiam o salão toda parte.

— Helena ficou-se a impressão feita por

— Helena e as notas alegres de mar-

— Helena Waterlands enchiam o salão toda parte.

— Helena Waterlands enchiam o salão toda parte.

— Helena Waterlands enchiam o salão toda parte.

— Helena Waterlands enchiam o salão toda parte.

— Helena Waterlands enchiam o salão toda parte.

Tomou um fiacre, não sem maldizer-se contra a demora dos trens de praça, pois era muito cedo.

Ao entrar o cocheiro perguntou-lhe o destino.

Guinard reflectio e disse:

Para o boulevard de Haussmann. O fiacre partio.

Para quem tinha de ir para Orleans no comboio do sul, onde esperava-o mulher e filhos, era afastar-se muito!

Pelas 11 horas chegou á rua Antin n. 2 o seguinte telegramma:

(Urgente) Helena.

Sabes de Guinard?

R. P.—Elvira.

Helena respondeu immediatamente:

«Dormio aqui. Saio cedo e não voltou mais. Pretexto, negocios. Escrevo-te amanhã. Adeos.—Helena.»

Por aqui se ve como andava a familia do nosso heroe, por sua ausencia. Que iria pensar delle a mesma e os amigos?

Para todos. Já na provincia, o telegrapho feixava um segredo impetravel. Nada adiantava. O geito era esperar.

(Continúa)



AVES AGOUREIRAS

N'esta secção em que temos publicado as surperstições de nosso povo, entram as aves agoureiras.

A curuja, o noctivago feio, frio e desengaçado, os morcegos, estes emissarios do diabo, nunca são lá tão bem recebidos ao entrar em casa.

Seguem-se as borboletas negras, pardacentas e os mochos de cantares tristonhos, os quaes estão muito longe de ser o que delles diz a mythologia grega.

Das aves de rapina temos o aratau ou a «mãe da lua», o mais desenhoso, poetico e fleigmatico «habitué» dos prados em noites de luar, personagem importante de historias de serões campestres.

Seo canto, sobre ser de obrigatória impressão fatalista para nevropathas, é de uma attracção irresistivel para quem nunca ouviu-o.

Os inglezes e mesmo todos estrangeiros, teem-se perdido em nossas florestas americanas em noites purissimas, noites de luars esplendidos, a busca d'este passaro, cujo canto imita os romanzas de Othello ou as variações inimitaveis de Guilherme Tell.

Costudo, faz parte do agouro.

A gallinha quando canta como gallo, é prenuncio de fatalidades.

Para evital-as faz-se isto:

— Corte-se-lhe um dedo do pé e com o sangue faz-se uma cruz na parede, para afugentar as tentações do demonio.

Si o mal nos chega, já é brando e toleravel.

ULTIMA HORA

Chi! tôtô!

A manhã de hontem foi de reboliço.

Ouvi troar foguetes!

De um pulo precipitei-me agodamente para a rua.

Muita gente dobrava beccos com chapéo a ré e ares azafamados.

E foguetes a troar.

Um sujeito descia uma travessa, lendo uma folha.

Parecia boletim.

Um velho official, entrou na rua Floriano, a Ouvidor do norte.

Já ia dando alguns abraços.

Zumbia no ar um espantalho ruidoso de novidade alegre.

Fiquei de orelha em pé.

Na porta da Republica estava o motivo de tudo isto.

Telegramma da Sul dava feita a pacificação!

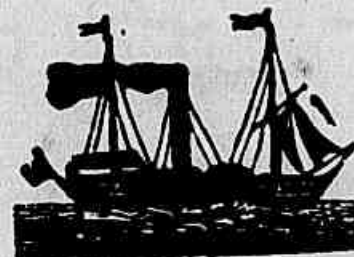
Emquanto alguns liam e copiavam, outros apertavam as mãos em bulha de compadresco.

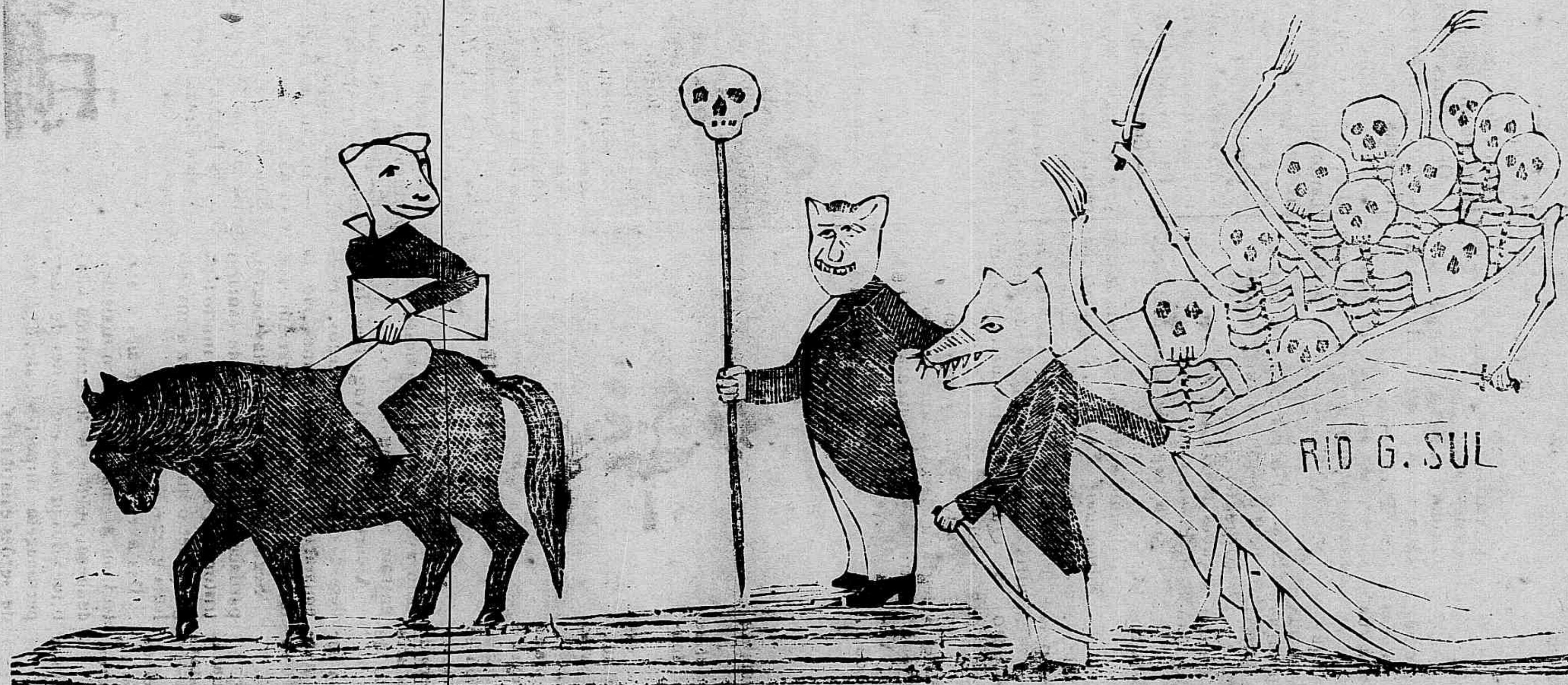
— Do Sul ao Norte partia um só viva ao Rio Grande!

E eu lembrei-me do Brazil unido, uma mó de ferro para varrer John Bull da Trindade.

Viva o Brazil!

Black.





Como si vê o resultado da viagem Wolf foi satisfactorio. O cardeal resurgindo dos campos dá vivas a Republica! Ora até que emfim!